

UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DO SANTUÁRIO CELESTIAL EM 1 PE 3:22: FUNÇÃO E CORRESPONDÊNCIA TIPOLOGICA

✉Francisco Natanael Gomes de Lima^{1*}

✉Leonardo Godinho Nunes²

Resumo: Discute a existência da presença do santuário celestial em 1Pe 3:22 e sua respectiva função, bem como a correspondência tipológica da epístola como um todo. Inicialmente, fizemos algumas considerações preliminares sobre o contexto literário. Em seguida, verificamos a existência do santuário celestial em 1Pe 3:22, sua função e, por fim, fizemos uma análise da tipologia do santuário no contexto da primeira epístola de Pedro. Como método foi usado a revisão de literatura partindo do princípio histórico gramatical de interpretação. Conclui-se que parece haver referência ao santuário celestial e uma tipologia do santuário que aponta para aspectos cristológicos e eclesiológicos.

Palavras-chave: Santuário; sumo sacerdote; tipologia.

Abstract: It discusses the existence of the presence of the heavenly sanctuary in 1Pe 3:22 and its respective function, as well as the typological correspondence of the epistle as a whole. Initially, we made some preliminary considerations about the literary context. Next, we verify the existence of the heavenly sanctuary in 1Peter 3:22, its function, and, finally, we did an analysis of the typology of the sanctuary in the context of the first epistle of Peter. As a method the literature review was used starting from the grammatical historical principle of interpretation. It follows that there seems to be reference to the heavenly sanctuary and a typology of the sanctuary that points to Christological and ecclesiological aspects.

Keywords: Sanctuary; high priest; typology.

A verdade sobre o santuário celestial é essencial para o adventismo, sendo ela praticamente a única doutrina que não temos em comum com outros movimentos religiosos. Alguns veem essa doutrina como um simples argumento para explicar o desapontamento milerita de 1844, outros

1. Graduando em Teologia pelo SALT/IAENE - Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. E-mail: natanael.21@gmail.com

2. Doutorando em Teologia pela Andrews University; Mestre e Bacharel em Teologia pelo SALT/IAENE - Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. E-mail: leonardo.nunes@adventista.edu.br

* **Autor correspondente:** natanael.21@gmail.com

Submissão: 05/08/2021

Aceite: 27/11/2021

Como citar

LIMA, F. N. G.; NUNES, L. G. Uma análise exegética do Santuário Celestial em 1Pe 3:22: Função e correspondência tipológica. *Praxis Teológica*, v. 18, n. 1, p. e1560, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2022v18n1.e1560>

acreditam que ela é desvirtuada e estranha aos ensinamentos da Bíblia. A primeira epístola de Pedro parece entrar na discussão da temática do santuário celestial quando versa: “o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes” (1Pe 3:22). No entanto, está esse texto fazendo referência ao santuário celestial?

O presente artigo teve como objetivo principal identificar a presença do santuário celestial em 1 Pedro 3:22 e sua função, bem como a tipologia do santuário nesta carta. O tema tratado se torna relevante por causa da escassez de material a respeito do santuário celestial na primeira epístola de Pedro e pela importância da temática do santuário no contexto da teologia adventista.

Inicialmente, fizemos algumas considerações preliminares sobre o contexto literário. Em seguida, a partir do método histórico gramatical de interpretação, verificamos a existência do santuário celestial em 1 Pedro 3:22, sua função e, por fim, fizemos uma análise da tipologia do santuário no contexto da primeira epístola de Pedro.

Concluimos que 1 Pedro 3:22 apresenta uma menção ao santuário celestial onde Cristo é apresentado como governante universal e dá início ao seu ministério sumo sacerdotal, assim como lembra a cena da inauguração do santuário e, na carta como um todo, apresenta uma correspondência tipológica com o santuário no aspecto cristológico e eclesiológico.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

TEXTO ORIGINAL E SUA TRADUÇÃO

1 Pedro 3:22

22 ὃς ἐστὶν ἐν δεξιᾷ θεοῦ πορευθεὶς εἰς οὐρανὸν ὑποταγέντων αὐτῷ ἀγγέλων καὶ ἐξουσιῶν καὶ δυνάμεων.

22 O qual entrou no céu, está à direita de Deus, anjos, autoridades e poderes são a Ele subordinados.

CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO

A primeira carta de Pedro foi enviada para grupos de cristãos dispersos que viviam em cinco províncias romanas: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia (1Pe 1:1), localizadas na região da moderna Turquia ([MANUAL BÍBLICO SBB, 2008](#)); essa sequência das cidades pode indicar uma rota para aquele que levaria a epístola aos destinatários ([DOCKERY, 2001](#)). Eram localidades bem afastadas das rotas comerciais e não há nenhum registro de como o evangelho chegou às regiões destinatárias desta carta. Embora houvesse colônias judaicas a maioria da população era composta por gentios ([DOCKERY, 2001](#)).

Unger ([2006](#)) acredita que os destinatários da carta são predominantemente judeus, o que tem sido a opinião de alguns intérpretes, principalmente no período da igreja primitiva, em razão as várias referências e alusões ao Antigo Testamento (AT) contidas na carta ([CARSON; MOO; MORRIS, 2005](#)). De fato, 1:18 pode se referir a judeus que seguiam os erros de seus ancestrais, porém em 2:10 a expressão “οὐ λαὸς” (não éreis povo) também usada por Paulo em Rm 9:24 – 26 normalmente identifica o povo gentio. Além disso, a linguagem usada por Pedro referindo-se a pecados de idolatria (1Pe 4:3) e paixões vividas na ignorância (1Pe 1:14) se identifica mais com gentios do que com judeus ([DOCKERY, 2001](#)). Portanto, o público de Pedro, provavelmente deve ter sido em sua maioria, se não completamente, de origem gentílica ([CARSON et al., 2005](#)).

Provavelmente Pedro escreveu sua carta de Roma (5:13), quando Nero estava iniciando sua perseguição aos cristãos. Assim, a situação que ocasionou a carta de 1 Pedro foi o sofrimento, que vemos especialmente em 1:6, 3:13-17 e 4:12-19 ([CARSON et al., 2005](#)). O apóstolo escreve esta

carta para consolar e exortar os cristãos daquela região, para que se mantivessem firmes na fé ([MANUAL BÍBLICO SBB, 2008](#)). A epístola oferece palavras de esperança aos leitores que passam por sofrimentos e os convida a perseverar na fé (2:21; 3:9; 4:13) e a olhar o exemplo dos sofrimentos de Cristo (2:21-25) para que tenha novo ânimo ([DOCKERY, 2001](#)).

Desse modo, no olhar de Pedro, a vida cristã é inseparável da vida de Cristo, sendo usado tanto como exemplo teológico, quanto prático. Pedro exorta que os cristãos que passam por sofrimentos entendam sua identidade como povo de Deus e tenham esperança em Cristo, por meio de sua morte e ressurreição ([CARSON et al., 2005](#)).

Além de usar um background neotestamentário, eruditos acreditam que nenhum livro do Novo Testamento (NT), com exceção de Hebreus e Apocalipse, está tão fundamentado no AT quanto a epístola de 1 Pedro ([CARSON et al., 2005](#)). Interessante que Pedro não faz as citações e alusões veterotestamentárias diretamente do Texto Massorético (TM), mas usa sempre a septuaginta (LXX).

Do ponto de vista estrutural, Dockery ([2001, p. 812](#)) sugere uma divisão com oito seções¹ para carta de 1 Pedro. Dorneles ([2015](#))² e Unger ([2006](#))³ propõem uma composição mais simples em três partes. Por sua vez, Carson, Moo e Morris ([2005](#)), propõem uma estrutura em três partes, como Unger, mas não inclui nela 1:1, 2 e difere quanto às divisões da seguinte maneira: 1 Pedro (1:3-5:11) está dividida em três sessões marcadas em 2:1 e 4:12 pelo vocábulo Ἀγαπητοί (“amados”).

Para Carson, Moo e Morris ([2005](#)), a primeira seção (1:3-2:10) foca nos privilégios e deveres do povo de Deus. Na seção seguinte (2:11-4:11) Pedro lembra os destinatários que eles são estrangeiros no mundo, que deveriam mostrar seu diferente estilo de vida por meio de sua submissão no relacionamento com a família e autoridades (2:13-3:7), apresenta Cristo como aquele que tem vitória sobre os poderes das trevas (3:18 – 22), e conclui a seção exortando-os a terem uma melhor conduta. A terceira seção (4:12-5:14) fala sobre a resposta correta para o sofrimento e uma exortação final para que os líderes permanecessem firmes diante da oposição.

Este trabalho adota a estrutura proposta de Carson, Moo e Morris ([2005](#)), por usar não somente marcadores temáticos, mas o próprio texto original como marcador estrutural. O texto de 1 Pedro 3:22, que é nosso objeto de estudo, está na seção da epístola que mostra Jesus como Salvador vitorioso, o privilégio e a recompensa de sofrer em Cristo. Além disso, está inserido dentro de uma das passagens cristológicas mais controversas no NT (1Pe 3:13-22).

HÁ REFERÊNCIA AO SANTUÁRIO CELESTIAL EM 1PE 3:22?

SINTAXE E SIGNIFICADO DE “ὅς ἐστὶν ἐν δεξιᾷ Θεοῦ πορευθεὶς εἰς οὐρανόν”

O pronome relativo “ὅς - o qual” que inicia 1 Pedro 3:22 refere-se ao Cristo ressurreto do verso anterior (v. 21) e é seguido pelo verbo “ἐστὶν - estar” que é o sujeito dessa oração. Note que “πορευθεὶς - entrou” é um verbo participio aoristo passivo nominativo e deve anteceder ao ver-

1 Saudação (1:1-2); o método e a natureza da salvação (1:3-12); a exigência de santidade (1:12-2:3); uma descrição do povo de Deus (2:4-10); o testemunho cristão no mundo (2:11-3:12); apelos e promessas para os perseguidos (3:13-4:19); a segurança dos servos fiéis (5:1-9); louvores a Deus e saudações à igreja (5:10-14).

2 I. Introdução (1:1-12); II. Exortação à constância na vida cristã (1:13-4:19); III. Conselho aos líderes e membros da igreja (5:1-9); IV. Conclusão (5:10-14).

3 Sofrimento presente e herança futura (1:1-25); o sofrimento cristão em face da paixão de Cristo (2:1 – 4:6); o sofrimento cristão em face do advento de Cristo (4:7 – 5:4).

bo principal quando ele estiver no presente (WALLACE, 2009). Assim, “ὅς ἐστὶν ἐν δεξιᾷ Θεοῦ πορευθεὶς εἰς οὐρανόν” seria melhor traduzido como: “o qual entrou no céu, está à direita de Deus”.

No verso 22 fecha-se um ciclo de exaltação cristológica começando de baixo para cima (MUELLER, 1988). Em 1 Pedro 1:18 Cristo sofre, morre, porém no v. 22, Ele é exaltado acima de anjos, autoridades e poderes. Para Michaels (1988), os participios aoristos passivos que ocorrem nesse trecho lembram o mistério da piedade de 1 Timóteo 3:16. Veja no Quadro 1 essa sequência redentiva de Cristo.

Quadro 1 - O plano redentivo de Cristo em 1Pe 3:18-22 e 1Tm 3:16.

v. 18b θανατωθεὶς μὲν σαρκί - Morto na carne	v. 16 Ὁς ἐφανερώθη ἐν σαρκί - Foi revelado na carne
v. 18b ζωοποιηθεὶς δὲ πνεύματι - Vivificado no Espírito	v. 16 ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι - Justificado pelo Espírito
v. 22 πορευθεὶς εἰς οὐρανόν - Foi para o céu	v. 16 ἀνελήμφθη ἐν δόξῃ - Tomado em glória

Fonte: adaptado de Michaels (1988).

Nessas perícopes, Pedro e Paulo resumizam o trabalho redentivo de Cristo. A diferença é que em 1Pedro esta fórmula (morte, ressurreição, ascensão) é mais curta, simples e mostra de forma mais clara uma sequência temporal (MICHAELS, 1988). Essas imagens devem ter sido especiais para os leitores desta carta, visto que também estavam passando por sofrimentos (MUELLER, 1988).

A expressão “δεξιᾷ Θεοῦ” é chave para a compreensão de 1Pe 3:22. A palavra “δεξιᾷ” vem da raiz “δεξιός” que pode ser traduzida como “direita, mão direita, estar em uma posição elevada, ser muito honrado” (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010). Esse termo ocorre cinquenta e três vezes no NT, vinte delas referindo-se à “destra de Deus” em conexão com a exaltação de Cristo⁴.

Em Mt 22:44, Jesus usa o Salmo 110:1 para referir-se a uma profecia feita por Davi a respeito da exaltação do messias como alguém que sentaria à direita de Deus partilhando de seu governo. Os autores do NT partem do pressuposto de que Jesus foi o cumprimento de todas as profecias messiânicas, e esta não é uma exceção.

Vemos em Mc 16:19⁵ que depois de Cristo ter ressuscitado e ascendido ao céu, assentou-se à direita de Deus (δεξιῶν τοῦ θεοῦ). Lucas, ao narrar o martírio de Estevão (At 7:55-56) e sua visão do Cristo glorificado, usa a mesma fraseologia de Marcos (δεξιῶν τοῦ θεοῦ). Já At 2:33⁶ acrescenta que depois ter sido exaltado e assentar à destra de Deus, Jesus recebeu a promessa do Espírito e o derramou sob seus discípulos por ocasião da festa de pentecostes.

O discurso de Pedro em At 2:29-36 está em direta dependência com a LXX quando se refere ao salmo 110:1⁷. Palavras-chaves como “καθίζω” e “δεξιός” que aparecem no texto da LXX estão praticamente em todos os textos referentes ao momento em que Jesus está à destra do Pai. Com isso,

4 Mt 22:44; Mt 26:64; Mc 14:62; 12:36; 16:19; Lc 20:42; 22:69; At 2:33; 5:31; 7:55,56; Rm 8:34; Ef 1:20; Cl 3:1; Hb 1:3, 13; 8:1; 10:12; 12:2; 1Pe 3:22.

5 “De fato, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus”.

6 “Exaltado, pois à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”.

7 Salmo 109 [110]:1 na LXX: “Ἔπεν ὁ κύριος τῷ κυρίῳ μου Κάθου ἐκ δεξιῶν μου, ἕως ἂν θῶ τοὺς ἐχθρούς σου ὑποπόδιον τῶν ποδῶν σου”

Efébios 1:20⁸, Rm 8:34⁹, Cl 3:1¹⁰ e 1Pe 3:22¹¹ provavelmente se referem ao salmo 110:1. Contudo, é preciso lembrar de que este salmo fala sobre o reino e sacerdócio do messias e, portanto, a declaração do verso 1 não pode ser desvinculada da mensagem do verso 4 que diz: “o Senhor jurou e não se arrependará; Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”¹².

O livro de Hebreus faz essa ligação quando apresenta Jesus como aquele que se assentou (καθίζω) à direita (δεξιός) da Majestade nas alturas (1:3; 8:1; 10:12)¹³ e se tornou sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (6:20). Por sua vez, Hb 8:1,2 apresenta Jesus como ministro do santuário, do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem; e localiza este santuário no céu (“οὐρανοῖς”).

A palavra “καθίζω” nesses textos pode ser traduzida como “assentar” ([AZEVEDO NETO; COSTA, 2010](#)), ocorre quarenta e seis vezes no NT e por quinze delas Jesus é apresentado em seu trono ou exaltado à direita de Deus¹⁴. Um dos textos é Ap 3:21 onde Jesus promete aos vencedores da igreja de Laodicéia que eles se assentariam com Cristo em seu trono junto ao Pai. Além disso, essa passagem é considerada um trampolim ([STEFANOVIC, 2009](#)) para os capítulos 4 e 5 que mostram a entronização de Jesus como governante universal no santuário celestial. Com isso, há grande possibilidade de “δεξιᾷ Θεοῦ” em 1 Pedro 3:22 fazer referência ao santuário celestial, pois é nesse lugar onde Jesus foi entronizado e oficia seu ministério como sumo sacerdote.

FUNÇÃO DO SANTUÁRIO CELESTIAL EM 1PE 3:22

FUNÇÃO DE SEDE DO GOVERNO UNIVERSAL DE CRISTO

Sintaxe e significado de “ὑποταγέντων αὐτῷ ἀγγέλων καὶ ἐξουσιῶν καὶ δυνάμεων”

Note que todos os elementos que compõem essa estrutura estão no genitivo, o que dificulta uma tradução literal dessa porção. No entanto, a expressão “ὑποταγέντων αὐτῷ ἀγγέλων καὶ ἐξουσιῶν καὶ δυνάμεων” claramente identifica uma estrutura conhecida como genitivo absoluto ([MCLEAN, 2014](#)).

O verbo principal desta oração é “ὑποταγέντων”, um particípio aoristo passivo no genitivo¹⁵ masculino singular proveniente da raiz “ὑποτάσσω” que pode ser traduzido como “sujeitar, subordi-

8 “καθίσας ἐν δεξιᾷ αὐτοῦ - fazendo-o assentar a direita de Deus”.

9 “ὅς καὶ ἐστὶν ἐν δεξιᾷ τοῦ θεοῦ - está à direita de Deus”.

10 “ἐστὶν ἐν δεξιᾷ τοῦ θεοῦ καθήμενος - está assentado à direita de Deus”.

11 “ὅς ἐστὶν ἐν δεξιᾷ Θεοῦ - está à direita de Deus”.

12 Melquisedeque foi rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo (Gn 14:18), abençoou Abrão (Gn 14:19-20) e é um tipo do sacerdócio de Cristo (Hb 6:20).

13 Comparando os textos originais é perceptível um paralelismo sinônimo dentro da temática da “destra de Deus” em Hebreus. Assim, quando Hb 1:3 fala da “Majestade nas alturas”, está se referindo ao próprio Deus. Cf.

(i) ἐκάθισεν ἐν δεξιᾷ τῆς μεγαλωσύνης ἐν ὑψηλοῖς (Hb 1:3);

(ii) ἐκάθισεν ἐν δεξιᾷ τοῦ θρόνου τῆς μεγαλωσύνης ἐν τοῖς οὐρανοῖς (8:1);

(iii) ἐκάθισεν ἐν δεξιᾷ τοῦ θεοῦ (10:12).

14 Mt 19:28; 20:21, 23; 25:3; Mc 10:37, 40; 16:19; At 2:30; Ef 1:20; 2:6; Hb 1:3; 8:1; 10:12; 12:2; Ap 3:21.

15 “Quando um substantivo desempenha uma função de especificar, definir ou descrever, se apresenta no caso genitivo. Palavras também aparecem nesse caso quando expressam posse” (REGA; BERGMANN, 2004).

nar” ([AZEVEDO NETO; COSTA, 2010](#)). Essa palavra ocorre quarenta vezes no NT e tem sua segunda maior incidência na primeira epístola de Pedro.

Das seis vezes que “υποτάσσω” aparece em 1 Pedro temos respectivamente uma relação de submissão ao governo (2:13); dos servos aos senhores (2:18); das esposas aos maridos (3:1,5); de anjos, poderes e autoridades a Cristo (3:22) e dos jovens aos idosos (5:5). Assim, Pedro mostra como deve ser o estilo de vida do cristão ao lidar com a família e autoridades; e fala da submissão de anjos, autoridades e poderes perante o Cristo ressurreto.

Quanto aos três elementos que aparecem sendo sujeitos a Jesus (“ἀγγέλων”, “ἐξουσιῶν”, “δυνάμειον”), a incidência deles é única em todo o NT. Assim, para a melhor compreensão estudaremos os termos separadamente e veremos as relações temáticas e linguísticas que possam haver entre eles.

O termo “ἄγγελος” (anjo) é identificado na maioria das vezes como um mensageiro celestial (Mt 1:24; 2:13; Mc 1:13; Lc 1:11), mas também pode se referir a anjos que são mensageiros de Satanás ou ele mesmo (1Co 6:3; 2Co 11:14; 2Pe 2:4; Ap12:7-9).

Por sua vez, para “ἐξουσία” (autoridade) há três significados semanticamente diferentes: (1) autoridade como um poder do qual alguém é investido¹⁶; (2) autoridade, como termo que identifica um governante¹⁷; (3) autoridade como uma entidade espiritual¹⁸. Já “δύναμις” (poder), das cento vinte vezes que aparece no NT, setenta e sete se referem a um poder do qual alguém é investido.

Ambos os termos “ἄγγελος” e “ἐξουσία” podem se referir às entidades espirituais. Além disso, “ἐξουσία” e “δύναμις” são termos praticamente sinônimos no corpus neotestamentário. É interessante que das cento e três ocorrências de “ἐξουσία”, sessenta e nove são traduzidas como poder ou poderes.

Em Ef 1:20-23 temos uma lista semelhante à de 1Pe 3:22. A ressurreição de Cristo, sua exaltação à direita do Pai e sua elevação acima de todo principado, potestade, poder e soberania são mencionadas por Paulo nesta lista. A diferença está na omissão da palavra “ἄγγελος” e o acréscimo das palavras “ἀρχῆς” e “κυριότης”.

O termo “κυριότης” aparece somente quatro vezes em todo o NT. Geralmente é traduzido como “domínio, dominadores, poderes” ([AZEVEDO NETO, 2010](#)), dessas, duas incidências (Ef 1:21; Cl 1:16) parecem estar relacionadas à lista de 1Pe 3:22. Uma delas é Cl 1:16 em que “κυριότης” é apresentado como algo que, juntamente com os principados (“ἀρχή”) e potestades (“ἐξουσία”), foi criado por Cristo e para Cristo.

Por sua vez, “ἀρχῆς” normalmente traduzido como “primazia, início”, mas também traduzida como “poder, governo, domínio” ([AZEVEDO NETO; COSTA, 2010](#)), ocorre nove vezes ligado ao termo “ἐξουσία”¹⁹. Em sua maioria esses termos juntos são traduzidos como principados e potestades²⁰. Apenas em uma destas ocorrências o termo não pode estar relacionado a entidades espirituais (Tt 3:1). Em especial encontramos a mesma cena de Efésios e 1 Pedro, com o acréscimo de que todo principado (ἀρχή), autoridade (ἐξουσία), poderes (δύναμις) serão destruídos, pois convém que todos os inimigos sejam postos por debaixo dos pés de Jesus (1Co 15:24).

16 Mt 21:23,24; Lc 4:32,36; Jd 25; Ap 6:8; 9:3, 10 e 19.

17 Lc 7:8; 12:11; Rm 13:1-3; Cl 1:16; 2:10,15; Tt 3:1.

18 1Co 15:22-28; Ef 1:21; 2:2; 6:2.

19 Rm 8:38; 1Co 15:24; Ef 1:21; 3:10; 6:12; Cl 1:16; 2:10; 2:15; Tt 3:1.

20 Para Ellen White esta expressão tanto pode referir-se aos anjos de Deus quanto aos anjos caídos de Satanás (Cf. WHITE, 2010, p. 25, 202, 240). Embora ela tenha se referido com maior frequência, aos “principados e potestades” como agentes espirituais das trevas o termo também é usado para se referir a autoridades humanas (Cf. WHITE, 2006, p. 87). Da mesma maneira, quando o termo “potestade” aparece isoladamente se refere a autoridades humanas (Cf. WHITE, 2011, p. 41), aos astros no céu, a anjos, serafins e querubins (Cf. WHITE, 1988, p. 111, 209) e a Satanás como o líder das potestades do ar (Cf. WHITE, 2010, p. 334).

Enquanto Efésios 1:21-22 parece falar não somente no âmbito espiritual, pois todas as coisas do presente século e do vindouro, boas ou más estão sob o controle de Cristo, o texto de 1 Coríntios 15:24 põe sua ênfase nos inimigos de Deus que lhe estão sujeitos. As duas declarações não se excluem mutuamente, pelo contrário a declaração abrangente do livro de Efésios engloba a do livro de Colossenses.

Embora a tradição do NT associe o “evento Cristo” com a vitória sobre os poderes angélicos (BEST, 1982, p. 148), o texto de 1 Pedro 3:22 parece ir além dessa declaração, pois segue o pensamento dos textos paulinos que lhe são paralelos, uma vez que eles declaram que depois da ressurreição de Cristo, Ele ascendeu ao céu, sentou-se à direita de Deus e todas as coisas criadas, quer sejam visíveis ou invisíveis, em sua totalidade estão sujeitas a Ele.

No entanto, o governo de Cristo sempre estará sujeito a governo de seu Pai (1Co 15:28). “Assim como na encarnação Deus o filho condescendeu em assumir a natureza humana para ser nosso representante, assim também se oferecerá voluntariamente para permanecer nessa condição por toda a eternidade (HOLBROOK, 1992, p. 6)”.

Onde Jesus é entronizado para governar o universo após sua ascensão? Como vimos na seção anterior, isso ocorre no santuário celestial. Ainda que Efésios 1:22 e 1 Coríntios 15:27 façam referência ao Sl 8:6 que versa “sob teus pés tudo lhe puseste”, há uma evidente alusão ao Sl 110:1 em 1Co 15:25 e Ef 1:20, o que conecta novamente a cena de Cristo como rei exaltado com a cena de seu ministério sumo sacerdotal, pois Jesus não assenta-se no trono somente como rei, mas como ministro do verdadeiro tabernáculo/santuário celestial (Hb 8:1). Deste modo o tabernáculo/santuário celestial em 1 Pedro 3:22 parece ser a sede do governo universal de Cristo quando ele se assenta à direita de Deus e sujeita todos à sua soberania.

FUNÇÃO DE INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO

Background veterotestamentário

Para verificarmos a existência dessa função no santuário em 1 Pedro 3:22, é preciso primeiramente saber como a inauguração funcionou no AT (Êx 40; 1Rs 6 – 8). Os Quadros 2 e 3 a seguir, mostram os utensílios e a liturgia usados quando essa cerimônia era ministrada.

Quadro 2 - Utensílios da cerimônia de inauguração do santuário em Êx 40 e 1Rs 6–8/2Cr 5–7.

SANTUÁRIO MOSAICO	SANTUÁRIO SALOMÔNICO
UTENSÍLIOS	UTENSÍLIOS
A arca da aliança (v. 21)	A arca da aliança (1Rs 8:6)
Mesa (v. 22,23)	Mesa (1Rs 7:48)
Candelabro (v. 24,25)	Candelabro (1Rs 7:49)
Altar de ouro (v. 26)	Altar de incenso (1Rs 6:20,22)
Altar de Holocausto (v.29)	Altar de bronze (1Rs 8:64)
A bacia entre a tenda e o altar de holocausto (v.30)	Mar de bronze (1Rs 7:23 – 26)

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 – Ritual da cerimônia de inauguração do santuário em Êx 40 e 1Rs 6-8/2Cr 5-7.

SANTUÁRIO MOSAICO	SANTUÁRIO SALOMÔNICO
Todos os utensílios são ungidos (v. 9-11)	Toda a casa do Senhor foi consagrada por meio de sacrifícios (1Rs 8:63)
Arão e seus filhos são ungidos para officiar o sacerdócio (v. 12-15)	Não há unção porque o sacerdócio Aarônico continua.
A glória do Senhor enche o tabernáculo (v. 34-35)	A glória do Senhor encheu Sua casa (1Rs 8: 10-11)
	Oração de Salomão (1Rs 8:22-55)
	A glória de Deus enche Sua casa (2Cr 7:1-2)
	Salomão abençoa o povo (1Rs 8:54-61)
	O rei e todo o Israel oferecem sacrifícios diante do Senhor (1Rs 8:62)

Fonte: elaborado pelo autor.

Note que os utensílios da inauguração do tabernáculo de Moisés e do templo de Salomão são os mesmos, e a glória do Senhor que enche a tenda no deserto é a mesma que enche o suntuoso templo de Salomão. É interessante notar que dois desses utensílios, o candelabro e o altar de incenso, só aparecem juntos em dois momentos: na inauguração do santuário e no dia da expiação.

Há muitas imagens em comum nas duas cenas, diferenciando-se em alguns poucos detalhes. Em relação a Êxodo 40, a dimensão dos eventos em 1 Reis 6-8 acontece em maior escala e com alguns acréscimos litúrgicos. No tabernáculo de Moisés os utensílios são ungidos e depois consagrados. O termo “*קִשָּׁח*” da raiz “*קִשַׁח*”, traduzido como “ungir” ocorre sessenta e nove vezes no TM e tem sua maior incidência no livro de Êxodo. Em todas as ocorrências no livro de Êxodo estão presentes elementos que aparecem na inauguração do tabernáculo do deserto²¹.

Em Êx 40 todas as vezes que o termo “*קִשַׁח* - unção” aparece na cena da inauguração do santuário faz ligação com o termo “*קִדָּשׁ* - consagração”. A expressão “*קִדְּשֵׁת*” da raiz “*קִדָּשׁ*” que aparece nesses textos, no sentido de consagração/dedicação, geralmente se refere ao santuário e ao sacerdócio²². Três declarações veterotestamentárias mostram a relação que havia entre essas palavras: (1) O novilho da oferta pelo pecado era ungido para se tornar consagrado (Ex 29:36); (2) Os utensílios eram ungidos para que fossem consagrados (Lv 8:11) e (3) A unção de Arão foi feita para consagrá-lo (Lv 8:12). Assim, a unção e a consagração não aparecem como elementos que agem independentemente, pelo contrário, interagem em uma relação que parte da causa para o efeito²³.

Outro detalhe importante é a cena da unção de Arão. Como sacerdote, Arão deveria atuar como representante do povo perante Deus. No dia da inauguração do santuário mosaico, por meio de sua unção, se daria o início de seu ministério sumo sacerdotal (Êx 28:41; 29:7; 30:30; 40:13; Lv 8:12; Sl 133).

21 Ex 28:41; 29:7; 29:36; 30:30; 40:9, 10, 11, 13, 15a, 15b.

22 Cf. Êx 28:3, 38, 41, 29:1, 27, 33, 36, 37, 43, 44; 30:29, 30; 40:9, 10, 11, 13; Lv 8:10-12, 15, 30; 16:19; 21:8, 15, 23; 22:2, 3, 9, 16, 32; 27:14, 16 – 18, 22, 26; Nm 6:11; 7:1; 8:17; Dt 15:19; 1Sm 7:1; 1Rs 8:64; 9:3; 1Cr 23:13; 2Cr 7:7, 16, 20; 26:18, 34; 30:3, 8, 15, 17, 24; 35:6, 14; Ed 3:5; Ne 3:1; 13:22; Ez 37:28; 48:11; Sf 1:7.

23 No AT quando unção (*קִשָּׁח*) e a consagração (*קִדָּשׁ*) aparecem juntas temos a unção resultando em consagração. Cf. Êx 28:41; 29:36; 30:30; 40:9, 10, 11, 13; Lv 8:10 – 12; Lv 16:32; Nm 3:3.

Todavia, no relato da inauguração do santuário de Salomão não temos a unção dos sacerdotes, ou mesmo do templo (1Rs 6-8; 2Cr 5-7). Provavelmente os sacerdotes do templo de Salomão não são ungidos como em Êxodo 40:12-15, devido já estarem oficiando no ministério sacerdotal (1Rs 8:3-5). A aparente ausência da unção do templo de Salomão não significa que o mesmo não tenha sido consagrado, que em última instância, era o objetivo final da unção.

Note a declaração: “assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor” (1Rs 8:63). O termo “**יִחַנְכוּ**” da raiz “**חנך**”, traduzido como “consagração” aparece somente cinco vezes no TM, duas delas se referem à “dedicação/consagração” do templo de Salomão. Embora os termos “**מִשַּׁח** - unção” e “**קִדְשׁ** - consagração” estejam ausentes em 1Rs 6-8 a palavra “**מִשַּׁח**” e “**קִדְשׁ**” podem ser usadas para descrever o mesmo evento. Além disso, quando Deus responde a oração de Salomão e diz que consagrou (**הִקְדַּשְׁתִּי**) o templo, afim de por o Seu nome, Ele faz uso da mesma linguagem da inauguração do tabernáculo do deserto²⁴.

Do ponto de vista litúrgico, a cerimônia da inauguração no reinado de Salomão acrescenta rituais que ajudam a entender o sentido desse ritual. Por exemplo, quando é trazida a arca da aliança, nas palavras introdutórias de Salomão e sua oração. Por esse viés, percebemos uma linguagem caracterizada pela presença de promessas, bênçãos, fidelidade e gratidão. Por sua vez, o termo “**שְׁלֵמִים זָבַח** - sacrifício pacífico”, que é o tipo de oferta que Salomão oferece a Deus depois de sua oração, não era uma expressão usada somente para se referir ao sacrifício que fazia expiação pelo povo (2Sm 24:25; Ez 45:15), mas estava ligado com momentos de júbilo, alegria e ação de graças (Lv 7:13-15; 2Sm 6:15-18; 2Cr 30:22).

Jesus como sumo sacerdote investido

Como vimos anteriormente, a expressão “**δεξιᾷ θεοῦ** - direita de Deus” remete não somente a Jesus como rei exaltado em sua função de governante universal, mas se refere ao início do ministério de Cristo como sumo sacerdote do santuário celestial. O pano de fundo do AT nos mostra que o sumo sacerdote iniciava seu ministério sumo sacerdotal no dia da inauguração do santuário (Êx 28:41; 29:7; 30:30; 40:13). Assim, tanto a imagética da entronização de Cristo quanto a referente ao início do seu ministério sacerdotal lembram a cena da inauguração do santuário.

Por esse viés, em Apocalipse 4 e 5 a visão do trono de Deus e a cena da entronização do Cordeiro parecem fortalecer essa ideia. Nesses capítulos vemos os seres vivos, os vinte e quatro anciãos e os anjos renderem glória aquele que está assentado no trono e ao Cordeiro, que representam respectivamente o Pai e Cristo em seu governo compartilhado. Esta cena da entronização de Cristo acontece em algum momento após sua morte, ressurreição e ascensão (1Pe 3:22) e lembra sua exaltação à direita de Deus²⁵, bem como o seu ministério sumo sacerdotal (Sl 110:1 e 4; Hb 8:1).

É interessante notar que em Apocalipse 3:21 Cristo está assentado no trono ao lado de seu Pai e faz uma promessa para os vencedores. Já Ap 4 prepara a cena para a exaltação do Cordeiro em Apocalipse 5, no entanto não vemos Cristo assentado no trono junto com o Pai, mesmo tendo sido exaltado como ele foi (Ap 4:9-11; 5:9-14).

Stefanovic acredita que Apocalipse 5 deve ser entendido dentro do conceito geral ensinado no NT do “já” e “não ainda” ou inauguração e consumação escatológica (2009, p. 164), o que parece estar correto visto que Jesus é apresentado como rei do universo tendo todos subjugados a Ele, porém toda a rebelião ainda não foi subjugada e ainda haverá uma consumação escatológica (1Co 15:25; Ap 7:17;

24 Êx 40:9, 10, 11, 13; 1Rs 9:3, 7; 2Cr 7:16, 20.

25 Mt 22:44; Mt 26:64; Mc 14:62; 12:36; 16:19; Lc 20:42; 22:69; At 2:33; 5:31; 7:55,56; Rm 8:34; Ef 1:20; Cl 3:1; Hb 1:3, 13; 8:1; 10:12; 12:2; 1Pe 3:22.

21:1, 3). Dessa maneira, em Apocalipse 4 e 5 Jesus inauguraria seu ministério como rei e sumo sacerdote, uma vez que o conceito do reino escatológico de Cristo está ausente.

É perceptível a presença do santuário nesses capítulos e, especialmente no capítulo 4, a linguagem de exaltação, júbilo, alegria, gratidão; as alusões feitas a utensílios como o candelabro e o incensário²⁶, que apareciam juntos somente em duas ocasiões (inauguração e expiação) e o aspecto daquele que está assentado no trono e do arco-íris, que são identificados como as mesmas pedras que se encontram no peitoral da veste do sumo sacerdote²⁷ são exemplos de elementos que parecem fazer correspondência com a cena da inauguração do santuário.

Do ponto de vista estrutural, Davidson e Paulien ([apud ESTEFANOVIC, 2009, p. 30](#)), acreditam que esses capítulos descrevem uma cena introdutória relacionada com o santuário no céu e antecede a visão dos sete selos. Por outro lado, um dos desdobramentos da estrutura proposta por Davidson e Paulien vê a estrutura do livro do Apocalipse dividida em cinco seções que correspondem às cinco principais festas judaicas e localiza o capítulo 4 e 5 dentro da festa do pentecostes ([apud ESTEFANOVIC, 2009, p. 30](#)). Os numerosos paralelismos entre esse texto e Êxodo 19-20, a principal leitura na liturgia do dia de pentecostes ([DOUKAHN, 2008, p. 60](#)) reforçam essa ideia. Além disso, em Apocalipse 5:6 quando Jesus aparece na cena de entronização, os sete espíritos²⁸ são enviados à terra (derramamento do Espírito Santo) e em seu discurso Pedro relaciona esse evento com a cena da entronização do Messias (At 2:31-33).

Assim, após sua morte, ressurreição e ascensão (1Pe 3:22), durante a festa de pentecostes Cristo assenta-se à direita de Deus e inicia seu ministério como governante universal e sumo sacerdote no santuário celestial. O início do ministério sumo sacerdotal de Cristo lembra a inauguração do santuário mosaico, uma vez que era nesta cerimônia que o sumo sacerdote iniciava o desempenho de suas funções. Contudo, o santuário inaugurado em Apocalipse 4 e 5 não é o terrestre, mas o santuário celestial do qual Cristo é sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 6:20). Para White ([2006, p. 38-39](#)):

a ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo.

CORRESPONDÊNCIA TIPOLOGICA DO SANTUÁRIO NA EPÍSTOLA DE 1 PEDRO

Vimos que 1 Pedro 3:22 aponta para o santuário celestial. Contudo, no restante da epístola temos outros aspectos referentes ao santuário. Davidson por meio do estudo da palavra “τυπος” verificou que a tipologia bíblica como uma iniciativa hermenêutica do NT é o estudo das realidades

²⁶ Ap 4:5 e 5:8.

²⁷ Cf. LXX: “ἰασπις - jaspe” (Ex 28: 20; 39:13), “σάρδιον - sardônio” (Ex 28:17; 39:10) e “σμαράγδιος - esmeralda (Ex 28:18; 39:11).

²⁸ Esta expressão faz referência ao Espírito Santo (Cf. Ap 1:4; 3:1; 4:5).

do ponto de vista histórico da salvação no AT (pessoas, instituições, eventos), as quais Deus previamente havia determinado para que correspondessem de maneira preditiva aos aspectos dos seus cumprimentos antitípicos na história da salvação no NT (DAVIDSON, 2004). Ademais, Davidson (1992, p. 99) destaca que o NT reconhece o cumprimento em três fases de todos os tipos do AT, isso inclui a tipologia do santuário no NT, uma vez que ele encontra cumprimento: (1) Cristológico, (2) eclesiológico e (3) apocalíptico²⁹.

Do ponto de vista das realidades prefiguradas no AT e suas respectivas correspondências antitípicas na epístola de 1 Pedro encontramos dois aspectos importantes dentro da tipologia do santuário.

CORRESPONDÊNCIA CRISTOLÓGICA

Os tipos do AT encontram seu cumprimento na pessoa e obra de Cristo. Esses tipos podem encontrar correspondência direta com Cristo (Rm 5), ou o seu cumprimento primário pode ocorrer em diversas realidades da nova aliança, relacionadas ou trazidas por Cristo (1Co 10; 1Pe 3) (DAVIDSON, c1981, p. 399). Quanto ao tema do santuário, como correspondência cristológica dos tipos do AT, temos como característica a identificação de Cristo como o próprio santuário (DAVIDSON, 1992, p. 99).

Inicialmente, a epístola de Pedro faz várias referências a Jesus e o apresenta como aquele pelo qual mediante a ressurreição dentre os mortos, Deus, segundo a sua misericórdia, os havia regenerado para uma viva esperança (1:3). De seu ponto de vista, eles haviam sido resgatados por meio do sangue de Cristo, mesmo antes da fundação do mundo (1:19), o qual sofreu, mas foi ressuscitado e coroado de glória pelo Pai (1:21). No capítulo seguinte Pedro introduz uma nova imagem de Cristo. Para ele, Cristo é a Pedra viva (2:4), a pedra angular³⁰ (2:6-7) rejeitada pelos homens, mas eleita e preciosa aos olhos de Deus.

Claramente em 1 Pedro 2:4 o apóstolo faz uma referência ao texto de Is 28:16, que usa a expressão “פִּנְקֵה” para se referir a essa pedra do ângulo, que aparece novamente em Salmos 118:22. Jesus faz referência a ambos os textos quando conta a parábola dos lavradores maus e atribui a si mesmo o cumprimento antitípico dessas declarações proféticas que prediziam seus sofrimentos e rejeição por parte dos homens (Mt 21:42; Mc 12:10; Lc 20:17). Pedro e Paulo fomentam a mesma ideia, uma vez que Pedro diz ser Cristo a pedra que os construtores rejeitam quando é preso e levado juntamente com João perante autoridades, anciãos e escribas reunidos em Jerusalém (4:11), e Paulo em sua carta aos cristãos em Éfeso menciona que Cristo é a pedra angular sob a qual está o fundamento dos apóstolos e profetas (Ef 2:20).

Por sua vez, 1 Pedro 2:8 acrescenta que para os descrentes, Cristo será como uma pedra de tropeço, o que lembra Isaías 8:14 onde Deus promete ser santuário para uns e pedra de tropeço para outros (Cf. Rm 9:33; 10:11). Com isso, Cristo é apresentado em 1 Pedro como o próprio santuário

29 Cristo ministra os méritos de seu sacrifício no santuário celestial por nós, uma ministração que é concluída com um julgamento final.

30 A imagética do termo “pedra angular” é bem ilustrada por Ellen White, que diz o seguinte: “pedras para as paredes e os fundamentos foram inteiramente preparadas na pedreira; depois de serem levadas para o local da construção, nenhum instrumento devia ser nelas empregado; os obreiros só tinham que as colocar em posição. Fora trazida para ser empregada nos fundamentos uma pedra de dimensões extraordinárias, e de singular feitio; mas os construtores não conseguiam achar lugar para ela e não a queriam aceitar. Era-lhes um estorvo, jazendo para ali, sem utilidade. Por muito tempo assim ficou como pedra rejeitada. Mas, ao chegarem os edificadores à ocasião de colocar a pedra angular, procuraram por muito tempo uma de tamanho e resistência suficientes e do devido formato, para ocupar aquele lugar e suportar o grande peso que sobre ela repousaria. Fizessem uma imprudente escolha para esse importante lugar, e estaria em risco a segurança de todo o edifício. Deveriam encontrar uma pedra capaz de resistir à influência do Sol, da geada e da tempestade. Várias pedras foram escolhidas, diversas vezes, mas, sob a pressão de imensos pesos, haviam-se despedaçado. Outras não puderam suportar a prova das súbitas mudanças atmosféricas. Afinal, a atenção dos construtores foi atraída para a pedra por tanto tempo rejeitada. Ficava exposta ao ar, ao Sol e à tempestade, sem apresentar a mais leve fenda. Os edificadores examinaram essa pedra. Suportara todas as provas, menos uma. Se pudesse resistir à prova de vigorosa pressão, decidir-se-iam a aceitá-la para pedra angular. Foi feita a prova. A pedra foi aceita, levada para o lugar que lhe era designado, verificando-se a ele ajustar-se perfeitamente. Em profética visão, foi mostrado a Isaías que essa pedra era um símbolo de Cristo” (Cf. WHITE, 2004, p. 598).

do qual ele mesmo é a pedra angular correspondente ao tipo prefigurado nas profecias messiânicas preditas por Isaías.

CORRESPONDÊNCIA ECLESIOLOGICA

O elemento eclesiológico pode envolver três aspectos relacionados com o povo de Deus: (1) o adorador individual, (2) a comunidade dos adoradores e (3) os sacramentos ([DAVIDSON, 2004, p. 67](#)). No livro de Hebreus notamos essas três correspondências quando o autor menciona os sacramentos (6:2-4), o adorador individual (9:9, 14; 10:2, 14, 22) e a comunidade (10:8-13, 21; 12: 22-24) e, semelhante, em 1 Coríntios 10 todos esses aspectos estão presentes. Do ponto de vista da tipologia do santuário, essa correspondência ocorre quando a igreja é entendida como o próprio templo ([DAVIDSON, 1992, p. 99](#)).

De acordo Pedro, somos atraídos para Cristo, a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus (1Pe 2:4). O pronome relativo “ὃν - o qual” usado nesse verso identifica a “pedra viva - λίθον ζῶντα” como o “Senhor - κύριος” do verso anterior. Por sua vez, o advérbio de comparação “ὡς” juntamente com a expressão “pedras vivas - λίθοι ζῶντες” identifica a audiência de Pedro com Cristo, a qual é edificada como “casa espiritual” (2:5). A partir de então, Cristo e a audiência petrina são apresentados como o próprio santuário, visto que para o ator dessa epístola a vida do cristão era inseparável da vida de Cristo.

Paulo parece concordar com essa ideia pois, para ele, tendo a Cristo como fundamento, a igreja poderia crescer unida e se tornar um santuário no qual Deus habitaria por intermédio do Espírito Santo (Ef 2:20-22; 1Co 3:9-17). Pedro acrescenta que somos transformados em casas espirituais para que sejamos “sacerdócio santo - ἱεράτευμα ἅγιον” (2:5) e retoma essa temática ao se referir à sua audiência como raça eleita, “sacerdócio real - βασιλειον ἱεράτευμα”, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes de Deus (2:9).

A linguagem usada por Pedro parece remeter ao contexto da aliança veterotestamentária e aludir a Êx 19:5-6, onde Deus promete ao povo de Israel que se aguardassem sua aliança Ele faria deles sua propriedade peculiar, uma nação santa e um reino de sacerdotes. Considerando a audiência mista e de maioria gentílica da qual Pedro dirige sua carta, é interessante perceber que ele os identifica como parte do povo da aliança, sendo a eles confiadas as mesmas promessas do AT.

Pedro distingue sua audiência daqueles que rejeitam a Cristo como pedra angular (2:8,9) e identifica-os com aqueles que têm a Cristo como fundamento, e que conseqüentemente cresceriam juntamente como Ele (como santuário), a fim de servirem a Deus como sacerdotes apregoando a mensagem daquele que os tirou das trevas e os levou para sua maravilhosa luz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou verificar a presença do santuário celestial em 1 Pedro 3:22, sua função e a tipologia do santuário nesta carta. Vimos que a expressão “δεξιᾷ Θεοῦ - direita de Deus” em 1 Pedro 3:22 faz referência ao momento em que Jesus é exaltado ao lado do Pai no santuário celestial, pois é neste lugar que Jesus foi entronizado (Ap 4,5) e oficia seu ministério como sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Sl 110:1,4; Hb 8:1).

Há pelo menos duas funções relacionadas ao santuário na imagética dessa declaração petrina. Primeiro, a função de inauguração do santuário celestial, uma vez que nesta cerimônia acontecia a inauguração das funções sumo sacerdotais e há outros elementos característicos desse ritual que estão presentes na cena de exaltação de Cristo. Segundo, a função de Jesus como governante universal, visto que Ele compartilha seu governo com o Pai e a Ele (Cristo) são submetidos anjos, autoridades

e poderes. Depois disso, demonstramos que 1 Pedro 3:22 não trata somente da questão do santuário, mas vemos que há uma tipologia característica do santuário nesta carta, em especial em 1 Pedro 2:1-10 que corresponde a aspectos cristológicos e eclesiológicos.

Com isso, dentro das limitações deste estudo percebemos que há a presença do santuário celestial em 1 Pedro 3:22, bem como aspectos relacionadas às funções e tipologia do santuário no contexto da primeira epístola de Pedro como um todo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETO, J. A.; COSTA, I. S. S. **Léxico analítico do grego do Novo Testamento**. Cachoeira: CEPLIB, 2010.

BEST, E. **The New century Bible commentaries: I Peter**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1982.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **An introduction to the New Testament**. 2. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005.

DAVIDSON, R. M. A natureza [e identidade] da tipologia bíblica – questões cruciais. **Revista Hermenêutica**, v. 4, jan. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/31d3lgL>. Acesso em: 26 nov. 2017.

DAVIDSON, R. M. Sanctuary Typology. In: HOLBROOK, F. B. (Ed.). **Symposium on Revelation: introductory and exegetical studies: book 1**. Hagerstown: Review and Herald, 1992. v. 6.

DAVIDSON, R. M. **Typology in scripture: a study of hermeneutical structures**. Berrien Springs: Andrews University Press, c1981. v. 2.

DOCKERY, D. S. **Manual bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

NICHOL, F. D. *et al.* (Eds.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. v. 7.

DOUKAHN, J. B. **Secretos del apocalipsis: El Apocalipsis visto a través de ojos hebreos**. Florida: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2008, p. 60.

HOLBROOK, F. B. **O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

MANUAL BÍBLICO SBB. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008.

MCLEAN, B. A. **Hellenistic and Biblical Greek: a graduated reader**. New York: Cambridge University Express, 2014.

MICHAELS, J. R. **Word Biblical commentary: 1 Peter**. Texas: Word Books, 1988.

MUELLER, E. R. **I Pedro: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

- REGA, L. S; BERGMANN, J. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- STEFANOVIC, R. **Revelation of Jesus Christ**: commentary on the book of revelation. 2. ed. Berrien Springs: Andrews University Press, 2009.
- UNGER, M. F. **Manual bíblico Unger**. São Paulo: Vida Nova, 2006
- WALLACE, D. B. **Gramática grega**: uma sintaxe exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular, 2009.
- WHITE, E. G. **A verdade sobre os anjos**: afastando o véu que separa o mundo visível do invisível. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- WHITE, E. G. **Atos dos apóstolos**: na proclamação do evangelho de Jesus Cristo. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- WHITE, E. G. **O desejado de todas as nações**. 22. ed. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- WHITE, E. G. **Primeiros escritos**. 10. ed. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- WHITE, E. G. **Santificação**. 10. ed. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- WHITE, E. G. **Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos**. 4. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- WHITE, E. G. **Vida e ensinos**. 8. ed. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.